

## Hérnia diafragmática traumática em felino

*Diaphragmatic traumatic hernia in feline*

**Jéssica Hellen Bastos Lavadouro<sup>1\*</sup>; Caroline Bohnen de Matos<sup>2</sup>; Leonardo de Araujo Marchand<sup>3</sup>; Marlete Brum Cleff<sup>4</sup>**

### RESUMO EXPANDIDO

As hérnias diafragmáticas caracterizam-se pela passagem das vísceras abdominais para a cavidade torácica após ruptura do diafragma (FOSSUM et al., 2007). Normalmente as hérnias diafragmáticas tem origem traumática (DALECK et al., 2008), podendo também ser de caráter congênito (MAZZANTI et al., 2003). Os sintomas relacionam-se com alterações gastrointestinais e respiratórias, sendo a dispneia o distúrbio mais mencionado (DRUMOND et al., 2007). O diagnóstico fundamenta-se, especialmente, na história do paciente que geralmente coincide com trauma, decorrente de acidentes automobilísticos, quedas, chutes e brigas (FOSSUM et al., 2007), e sinais clínicos apresentados, porém o exame radiográfico é primordial para o diagnóstico conclusivo (ARAGÃO et al., 2010). Com esse trabalho objetivou-se relatar um caso de hérnia diafragmática adquirida em felino após traumatismo, submetido ao tratamento cirúrgico, o qual desencadeou parada cardiorrespiratória com necessidade de atendimento emergencial.

Um felino de dois meses, sem raça definida, fêmea, pesando 1,5 kg, foi atendido em uma clínica veterinária por apresentar dispneia e intolerância ao exercício há duas semanas, desde que sofreu um trauma acidental. No exame clínico o paciente encontrava-se alerta, sem sinais de hemorragia, não apresentando nenhuma alteração a não ser

de dispneia inspiratória. Sem necessitar de medidas de suporte para estabilização, dirigiu-se o paciente para radiografia simples de tórax, onde se pode evidenciar a perda da linha diafragmática com a presença do fígado na cavidade torácica, confirmando o suspeita de ruptura diafragmática. O paciente foi encaminhado para correção cirúrgica. Durante o transoperatório, o mesmo desencadeou uma parada cardiorrespiratória no momento em que se desfazia uma aderência do fígado na região torácica. Realizou-se a ventilação mecânica e massagem torácica manual, em decúbito lateral direito, para reanimação cardíaca, além da aplicação de adrenalina IV e, punção torácica com seringa de 10 ml, acoplada em torneira de três vias, afim de que o pneumotórax fosse parcialmente eliminado pela insuflação e expansão dos pulmões, obtendo-se uma excelente resposta. Com isso, a cirurgia concluiu-se com sucesso, sem nenhuma outra intercorrência. No dia seguinte o paciente apresentava-se com todos os parâmetros clínicos normais e alerta.

O diagnóstico de hérnia no felino foi estabelecido através do exame radiográfico. Segundo Kealy & McAllister (2005) a radiografia é indispensável para confirmação da suspeita clínica, sendo o decúbito lateral e a projeção látero-lateral o método de escolha de diagnóstico de hérnia diafragmática. De acordo com Zimmermann (2008), a formação de

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina Veterinária na UFPel. Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil. <sup>2</sup> Mestranda do PPG Veterinária UFPel. Pelotas - Rio Grande do Sul, Brasil. <sup>3</sup> Médico Veterinário na Clínica Veterinária Marchand, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. <sup>4</sup> Departamento de Clínicas Veterinária UFPel. Pelotas – Rio Grande do Sul, Brasil. \*Autor para correspondência: Rua Marechal Deodoro, 497 – Cidade Nova. Rio Grande-Rio Grande do Sul, Brasil. Tel.: (53)32316311 e/ou cel.: (53)81373608. E-mail: [jessica.bastos.l@hotmail.com](mailto:jessica.bastos.l@hotmail.com)

aderências com bons níveis de tecido fibrovascular organizado, começa a partir da segunda semana pós-trauma. Nesses casos, a correção cirúrgica pode ser dificultada, especialmente quando houver perda de tecido. Desta forma é possível que a parada cardiorrespiratória do paciente, tenha sido decorrente de uma “descompensação” do mesmo na hora de desfazer a aderência do fígado. Outra complicação, após o reparo cirúrgico destas hérnias é o pneumotórax, especialmente se as aderências estiverem presentes (HAGE; IWASAKI et al., 2001), como ocorrido no caso relatado. Segundo a literatura a hérnia diafragmática traumática é a forma mais comum entre as hérnias diafragmáticas em pequenos animais e por tratar-se de uma alteração anatômica, o tratamento cirúrgico e o mais aconselhável, no entanto é essencial que o paciente encontre-se estável (HAGE; IWASAKI et al., 2001). Pacientes com ruptura diafragmática traumática são considerados críticos, devido à pressão realizada nos órgãos torácicos e diminuição da perfusão dos órgãos herniados. Portanto, em vista do relato, observa-se a necessidade de orientação aos proprietários em relação à prevenção, de acidentes traumáticos em animais, pois estes podem culminar em situações de urgência/emergência, como no caso de hérnia diafragmática, que requer uma intervenção imediata e padronizada, para a resolução eficaz do problema, evitando assim o óbito do animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** cirurgia, felino, hérnia diafragmática, traumatismo.

**KEYWORDS:** diaphragmatic hérnia, feline, surgery, trauma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, S.K.S. et al. **Hérnia diafragmática assintomática em cão: relato de caso**, In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

(Conbravet). Gramado/RS, 2008. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R0684-2.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2013.

DALECK, C.R. et al. **Substituição de um retalho diafragmático de cão por peritônio bovino conservado em glicerina: Estudo experimental**. Revista Ars Veterinária, Jaboticabal, v.4, n.1, p.53-61, 2008.

DRUMOND, K.O. et al. **Hérnia diafragmática congênita em cão: relato de caso**. In: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.spmv.org.br>>. Acesso em: 20 de maio de 2013.

FOSSUM, T.W. et al. **Cirurgia do sistema respiratório inferior: cavidade pleural e diafragma**. In: FOSSUM, T.W. et al. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002, Cap.27, p752-785.

HAGE, M.C.N.S.; IWASAKI, M. **Contribuição ao estudo radiográfico das rupturas diafragmáticas em cães e gatos**. Revista Clínica Veterinária. São Paulo, v.35, p.36-50, 2001.

KEALY, J. K. & McALLISTER, M. **Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2005. P. 187-188

MAZZANTI, A. et al. **Hernioplastia diafragmática em cão com pericárdio bovino conservado em solução supersaturada de açúcar**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec. Belo Horizonte, v.55, n.6, 2003.

ZIMMERMANN, M. et al. **Membranas de látex natural na herniorrafia diafragmática experimental em cães**. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia. São Paulo, v.60, n.6, p.1476-1483, 2008.